

VISÃO DO CORREIO

BC solitário no combate à inflação

Marchada para terça e quarta-feira, a próxima reunião do Copom, com a expectativa de elevar para 14,25% a taxa Selic, vai confirmar o trabalho praticamente solitário do Banco Central na tentativa de conter a escalada da inflação. Ajudaria muito a missão da autoridade monetária se o governo do presidente Lula se guiasse com mais firmeza o ajuste fiscal necessário, ao invés de anunciar medidas expansionistas, com riscos de desequilíbrio nas contas públicas e aumento do endividamento.

O descompasso entre a política monetária e a política fiscal é uma das críticas recorrentes à administração petista. Na semana passada, durante o evento Brasil Summit, promovido pelo grupo Lide e pelo **Correio Braziliense** em Brasília, o ex-presidente do Banco Central e ex-ministro da Fazenda Henrique Meirelles foi didático ao explicar a incongruência atual na economia brasileira. “Esse é um problema importante, porque, quando temos uma política fiscal expansionista, a política monetária precisa ser contractionista — e o equilíbrio se dá com uma taxa de juros mais elevada”, explicou.

O presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (Republicanos-PB), seguiu a mesma toada. “Não dá mais para afastar decisões do governo da responsabilidade fiscal”, alertou, ainda no evento em Brasília. Considerando a participação do Congresso Nacional no debate, é preciso acrescentar que a austeridade nas contas públicas passa também por um controle mais rigoroso das emendas parlamentares. Ao longo dos anos, os excessos cometidos por integrantes

do Legislativo resultaram em diversas afrontas à transparência no manejo dos recursos públicos, obrigando o Supremo Tribunal Federal a exigir o cumprimento dos princípios constitucionais de publicidade, moralidade e eficiência.

Cabe ao Executivo, porém, uma maior parcela de responsabilidade para se chegar ao equilíbrio fiscal. Infelizmente, as medidas adotadas na primeira metade deste mandato do presidente Lula se mostraram insuficientes. Além de anunciar novidades como mais acesso ao consignado — uma temeridade em um cenário de juros altos — o governo tem feito alarde em propostas como a isenção do Imposto de Renda a quem ganha até R\$ 5 mil. Ocorre que ainda não está garantido de que forma será possível compensar a renúncia de aproximadamente R\$ 25 bilhões. É preciso lembrar que essas soluções precisam ser aprovadas pelo Congresso Nacional, onde há uma resistência a propostas como taxaço de super-ricos, uma das possíveis alternativas para a isenção do IR.

O complexo cenário econômico se torna mais dramático particularmente para a população de baixa renda. De um lado, a alta de alimentos tem comprometido cada vez mais o orçamento das famílias, e as medidas anunciadas pelo governo só terão algum efeito a longo prazo, na melhor das hipóteses. De outro, os juros altos tornam cada vez mais perigoso o endividamento e a inadimplência.

O Banco Central está se preparando para aplicar mais uma dose do remédio amargo para conter a inflação. O governo Lula precisa contribuir mais para que o país saia desse momento delicado com rapidez.



ANA DUBEUX
anadubeux.correio@gmail.com

Olhos de ontem; olhos de sempre: 40 anos de democracia

Sentei ao computador para escrever este texto depois de ler o artigo impactante da nossa repórter de ouro, Liana Sabo. E agora estou aqui procurando as palavras certas para falar da importância deste dia histórico que não cobri como jornalista profissional. Neste sábado, 15 de março, são 40 anos de redemocratização do Brasil. Vejo este dia com os olhos de Liana; também com os olhos de José Sarney, aquele que assumiu como presidente da República no susto ou, como ele me disse, “levitando”.

Liana escreve às vésperas de completar 57 anos como repórter do **Correio Braziliense**. Descreve de maneira prodigiosa e com detalhes preservados na sua sempre excelente memória as horas que antecederam ao dia da posse de Sarney no lugar de Tancredo Neves. Na época, antes de se tornar uma jornalista de referência na área da gastronomia, Liana cobria o Itamaraty.

Reescrevo aqui o final do seu artigo, uma pérola: “Quando raiou o dia, a edição estava fechada. Fui pra casa, tomei um banho e um café forte e me vesti depressa para chegar cedo à posse no Palácio do Planalto. Quando José Sarney, do alto dos seus 55 anos, abriu o discurso, emocionado, dizendo ‘estou com os olhos de ontem’, eu comentei baixinho no quadrado de imprensa, frente às autoridades: ‘Eu também, presidente’. Assim, insone, eu vi renascer a democracia no Brasil”.

Para mim, não existe nada mais rico do que testemunhar a história. São momentos assim que renovam a paixão pelo jornalismo. Cheguei a Brasília em 1987 para trabalhar como jornalista. Liana já estava desde 1968. Era uma das poucas,

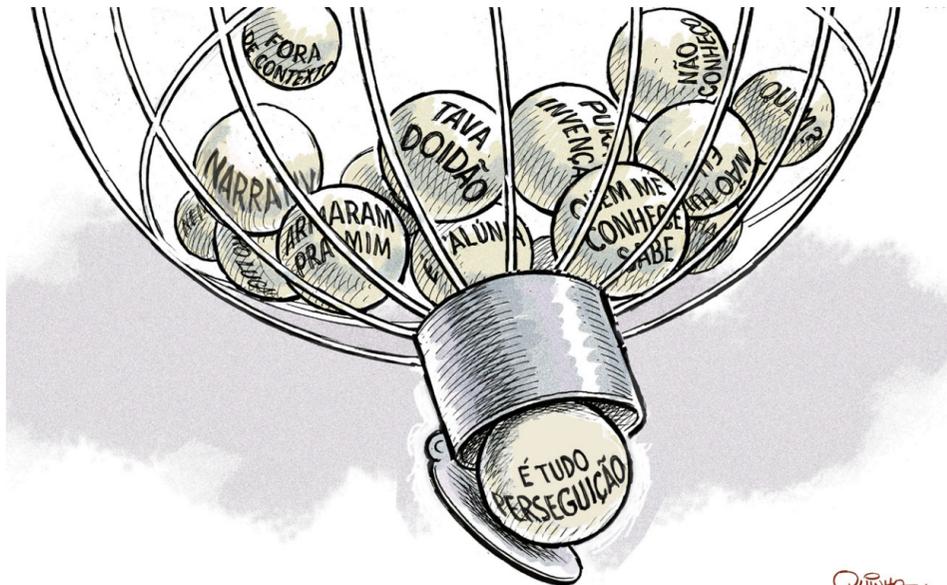
raras e bravas jovens repórteres cobrindo os bastidores do poder. Posso imaginar seu cansaço, mas também sua devoção pelo trabalho no momento de testemunhar esse dia histórico.

Mulheres incríveis, como Liana, abriram caminho no jornalismo. Cobriram a Constituinte quando nem banheiro feminino havia no Congresso Nacional — como bem lembrou Maria de Lourdes Abadia, mulher política constituinte, em evento realizado ontem no Panteão da Pátria pela Fundação Astrogildo Pereira com apoio **Correio**.

Quando comecei, cobrindo buraco na rua, como se diz no jargão jornalístico, mirava as mulheres que iam construindo sua história no jornalismo e entendendo tudo com elas. Pavimentaram meu caminho. E eu estou aqui para agradecer a elas e esperando que a minha trajetória seja útil também para outras jovens jornalistas.

Para mim, pessoalmente, estar com Sarney para a entrevista sobre a redemocratização, que publicamos alguns dias atrás, foi revisitar o tempo a partir de quem o viveu com muita intensidade. Ler o artigo de Liana foi reviver o dia com os olhos de repórter a partir do seu relato tão bem escrito.

Folheando as páginas das edições do **Correio** na época, vejo que o jornal fez uma cobertura histórica — que vamos relembrar numa série de reportagens especiais. Olhos de ontem, como disse Sarney em seu discurso de posse ouvido in loco por Liana, são os olhos de sempre. São eles que eternizam momentos históricos. Num tempo de informações tão voláteis, testemunhos impressos valem ouro. O artigo de Liana é para recortar e colar.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Democracia 1

São 40 anos de democracia ininterrupta no Brasil: um período histórico, que começou com a garantia de voto livre e direto, passou por uma Constituição construída de forma aberta e por conquistas que sempre devemos defender. Do SUS ao Ibama, da universalização da educação ao fim da hiperinflação, do Bolsa Família ao Mercosul. Os desafios que estão adiante são possíveis de serem superados apenas se mantivermos nossa democracia viva. Parabéns ao **Correio Braziliense** pelo bonito evento deste sábado, no Panteão da Pátria: foi inesquecível ver e ouvir os presidentes José Sarney, Julio Maria Sanguinetti e Michelle Bachelet, bem como Nelson Jobim e a presidente do TSE, Cármen Lúcia. Um evento aberto, colorido e impactante. Viva a democracia!

» **João Villaverde**
Brasília

Democracia 2

A democracia, mesmo que defeituosa em um país tão desigual, racista e patrimonialista, ainda é de longe a melhor alternativa. Queremos sair às ruas e saber que não seremos capturados sem nenhuma razão por um agente do Estado. Autoritarismo nunca mais! Sem anistia a golpistas!

» **Cássio Mazza**
Brasília

Cabos de energia

Mulher leva choque ao esbarrar em cabo de energia em Taguatinga. É sempre assim: a companhia de energia diz que a culpa é do excesso de cabos colocados nos postes pelas empresas de internet e teve por assinatura. Essas empresas dizem que não trabalham com energia e que têm seus cabos expostos por quem tenta roubá-los. As administrações dizem que fiscalizam, na medida do possível, e parecem não enxergar que as cidades estão horríveis e perigosas com tantos fios pendurados nos postes. Nós, os cidadãos, vamos rezando para não morremos queimados ao andar no meio da rua!

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

O preço inexplicável do ovo ou a Revolta das Galinhas: o ovo está nas alturas, e elas, não!

Marcos Paulino — Vicente Pires

Conversas republicanas: o pré-sal é nosso! O trisal, não!

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

A educação a distância, além de democratizar o acesso ao ensino, permite ao aluno a imersão ao que há de mais novo na tecnologia. É uma tendência mundial, e o país precisa evitar conceitos obsoletos e corporativistas.

Marcos Gomes Figueira — Águas Claras

Na luta, descobri que a cozinha é cheia de truques, igual à vida: quando você os enfrenta, e domina, ela começa a valer a pena!

Lauro A. C. Pinheiro — Asa Sul

Embaixador da África do Sul é expulso dos EUA: “persona non grata”. Essa é a liberdade de expressão que o governo Trump defende. E, ainda assim, tem brasileiro louvando!

André Itacarambi — Brasília

» **Marcos Paulo Peixoto**
Taguatinga

Produção

Nos últimos tempos, a atenção dos brasileiros tem sido ocupada, em sua maior parte, pelos temas “duros”. Faz todo o sentido. Vivemos um momento de passar o rodo naquilo que, principalmente, tem afetado a população: o aumento exacerbado dos alimentos. A atual política econômica tem travado o crescimento com reflexos no aumento do desemprego. Faz-se necessária a implementação de reformas que permitam tirar a economia do atoleiro, e que ao menos o povo volte a ter condições de comprar o básico para colocar à mesa. Sem reformas, não há muito o que melhorar na economia. É preciso ter sempre em mente que essa agenda na economia é apenas parte do caminho para um crescimento interno. A outra parte vem dos temas “suaves”, a agenda e a programação que faz a máquina (política e econômica) rodar e que cria habilidades, produção e ações na formação de gestores capazes de lidar com os temas “duros”. Por isso, é imperioso que, ao lado das discussões sobre como voltar ao caminho da construção de produtividades com uma economia proativa e positivista, os gestores públicos e as empresas fortaleçam o debate sobre os quesitos e as propostas a serem construídas nas reformas de que a política econômica vigente no país tanto necessita.

» **Renato Mendes Prestes**
Águas Claras

12 anos de papado

Eleito após a renúncia de Bento XVI, o papa argentino procurou, nesse tempo, criar uma maior aproximação dos fiéis e humanizar a figura do pontífice, com gestos de simplicidade. Francisco, 12 anos: uma revolução a partir do próprio nome. O ineditismo das palavras, dos gestos e, até mesmo, do silêncio são recordados neste marco comemorativo dos 12 anos de pontificado do papa Francisco.

» **José Ribamar Pinheiro Filho**
Asa Norte

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA
Localidade SEG/SÁB DOM

DF/GO R\$ 5,00 R\$ 7,00

Assine
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncio
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*
SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES
(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078

- Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131



DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br